

miriamleita@oglobo.com.br

MÍRIAM
LEITÃO

COM ALVARO GIBEL (DE SÃO PAULO)

Fora da rede

Um mistério ronda o comércio externo brasileiro. Por que as exportações não vão elevar o PIB, se o real está mais fraco e o mundo vai crescer mais? O ceticismo sobre o impacto positivo do câmbio e do crescimento mundial no comércio vem do fato de o Brasil ter poucos acordos bilaterais, continuar amarrado ao Mercosul e não participar das grandes cadeias mundiais de produção.

O Brasil está fora da rede. Com o sétimo maior PIB nominal do Mundo — até o último ranking divulgado — o Brasil é só o 22º maior exportador. Nossas vendas para o exterior representam apenas 1,3% do total vendido no mundo. A corrente de comércio brasileira é 21% do nosso PIB, o mesmo nível de 10 anos atrás. O Brasil continua sendo um país fechado.

As projeções para 2015 são de estagnação do PIB, com risco de recessão. O consumo está perdendo força, as incertezas suspenderam projetos de investimento. Em pouco mais de três anos, o real perdeu 52% do valor em relação ao dólar. Em janeiro de 2012, a moeda americana valia R\$ 1,86, segundo dados do Banco Central. No fechamento da última sexta-feira, foi cotado a R\$ 2,83. Essa queda é boa para quem exporta porque torna o produto brasileiro mais barato no exterior. Apesar disso, ninguém espera um grande impulso nas exportações este ano.

— O Brasil tem apenas três acordos bilaterais de comércio firmados, e apenas um está em vigor, com Israel. Tem poucos acordos bilaterais de investimento e poucos tratados que evitam a tributação entre países. Não faz parte da OCDE e não integra o Centro Internacional para Resolução de Disputas de Investimento. Tudo isso explica por que não vamos conseguir crescer pelo canal das exportações — diz Eduardo Felipe Matias, doutor em direito internacional pela USP e autor de livros sobre globalização, sustentabilidade e comércio internacional.

Os pontos-chave

1 Mesmo com a queda do real, ninguém projeta crescimento do PIB brasileiro via exportações

2 Brasil continua um país fechado para o comércio. Tem poucos acordos bilaterais firmados

3 País se acomodou durante período de alta das matérias-primas. Mercosul se tornou uma amarra

Há ainda acordos mais amplos, como o firmado por México, Chile, Peru e Colômbia, na Aliança do Pacífico, uma zona de livre comércio entre eles. Em outras partes do mundo, EUA e Europa negociam a Parceria Transatlântica. Além disso, EUA, Japão, Canadá, Austrália, México e Chile, entre outros, negociam a Parceria Transpacífica.

De tratados que evitam a tributação, reduzindo custos e estimulando a internacionalização de empresas, o Brasil tem 29 fechados. Nenhum deles assinado de 2009 para cá, segundo Eduardo Matias. Não temos tratados com EUA e Alemanha, duas das maiores potências comerciais do mundo. Já a China possui 98, e a Índia, 86. Quando o tema são os acordos bilaterais de investimento, que dão segurança ao investidor estrangeiro, o Brasil também tem ficado para trás. Há apenas 14 assinados, e nenhum ratificado. A China possui 130; a Rússia, 73; e a Índia, 84.

— Os acordos são muito amplos e vão estabelecendo uma rede jurídica que dá proteção e segurança a vários tipos de assuntos, como propriedade intelectual, governança corporativa, movimentação de capitais, sustentabilidade. Estabelecem órgãos internacionais de arbitragem. O Brasil não está participando dessas discussões, que definem padrões. Para se inserir nas grandes cadeias mundiais de produção, é preciso estar dentro de certas normas — explicou Matias.

De 2011 a 2014, as exportações brasileiras caíram 12%, de US\$ 256 bilhões para US\$ 225 bi. O saldo comercial, que já foi de US\$ 46 bilhões em 2006, virou déficit de US\$ 4 bilhões no ano passado. O período de boom das matérias-primas ficou para trás, com preços menos favoráveis para o minério de ferro e a soja.

Não foi por falta de aviso. Inúmeros especialistas alertaram para a necessidade de negociação de acordos de comércio. O Brasil preferiu esperar pelo sucesso da Rodada Doha, que não veio, aceitar todas as limitações que a Argentina impôs às negociações brasileiras. Hoje, a Argentina está cada vez mais próxima da China, que passou o Brasil no comércio com o nosso vizinho.

É preciso repensar a estratégia comercial do país. ●

oglobo.com.br/economia/miriamleita

França ignora Congresso e impõe reforma econômica por decreto

Oposição faz voto de censura a projeto que permite comércio aos domingos

PARIS — Com a economia estagnada, a chamada Lei Macron tornou-se, nos últimos meses, a esperança do Palácio do Eliseu para estimular o crescimento da França. E temendo a falta de apoio de sua própria base, o governo socialista mostrou-se disposto a desafiar o Congresso para fazer valer a sua vontade. Pouco antes da votação do projeto de lei — que visa, entre outros pontos, a ampliar o trabalho aos domingos e flexibilizar as relações de trabalho —, o primeiro-ministro Manuel Valls recorreu ao artigo 49-3 da Constituição francesa,

que prevê a "responsabilidade do governo", e aprovou o pacote econômico por decreto, sem que ele passasse pelo crivo do Legislativo, arriscando-se a enfrentar uma moção de desconfiança no Congresso. É a primeira vez desde 2006 que o governo francês dribla o Legislativo por meio de um decreto. A Lei Macron, cujo texto passou por mais de 200 horas de debate e ao menos mil emendas no Congresso, é um conjunto de medidas para aumentar a competitividade, reduzir a burocracia e impulsio-

nar a economia. Entre as regras previstas, está a adoção de procedimentos mais simples para demissões e a autorização para que mais lojas abram aos domingos e à noite.

Pela legislação atual, o comércio pode funcionar até cinco domingos por ano — e a nova proposta eleva esse número para 12. Em algumas áreas, consideradas "áreas internacionais de turismo", como a Avenida Champs Elysees, em Paris, onde está a maioria das lojas da capital, o trabalho dominical passa a ser permitido todos os fins de semana.

As reformas são tímidas. Mas causaram furor entre os socialistas franceses. Críticos veem as mudanças como um passo sem volta rumo ao neoliberalismo — algo inaceitável para as alas mais à esquerda do Partido Socialista.

A oposição, por sua vez, considerou a medida "autoritária". E já deu início a uma moção de censura, que será apreciada até amanhã. "A verdade explode publicamente: não há mais maioria (no Congresso), nem governo", queixou-se o ex-presidente Nicolas Sarkozy, do UMP. ●

Elevadores SALTA Instalação, Modernização e Conservação
Desde 1980
(21) 2263-1313
www.elevadoresalta.com.br
Treinamento contínuo dos Técnicos

CASA DA MOEDA DO BRASIL GOVERNO FEDERAL BRASIL PATRIJA EDUCADORA
AQUISIÇÃO DE TINTAS SERIGRÁFICAS
Pregão Presencial Internacional com Registro de Preços nº 0001/2015
A Casa da Moeda do Brasil - CMB comunica que realizará o Pregão Presencial Internacional com Registro de Preços nº 0001/2015 - Aquisição de Tintas Serigráficas, no dia 05 de março de 2015, às 10:00 horas.
O Edital encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: www.casadamoeda.gov.br
E-mail: vce@casamoeda.gov.br
Tel: (21) 2414-2732 / 2414-2784
Valdir da Silva Coelho
Pregoeiro

Grécia deve pedir à UE extensão do empréstimo por seis meses

Fontes do governo, porém, destacam que recursos não seriam extensão do atual acordo

ATENAS — Em meio à intensa troca de farpas entre autoridades gregas e alemãs, o novo governo da Grécia deve pedir, ainda hoje, a extensão do prazo do seu acordo de empréstimo junto à zona do euro. Fontes envolvidas nas negociações, porém, ressaltam que o pedido não se trata de um prolongamento do atual programa de assistência da *troika* — formada por União Europeia, Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu.

O plano de Atenas seria pedir uma extensão do empréstimo por seis meses. Mas, as eventuais condições desse prolongamento ainda estão em discussão — uma vez que o governo liderado pelo premier Alexis Tsipras se recusa terminantemente a estender os termos do resgate atual, que termina no próximo dia 28 de fevereiro.

— Nós não chantageamos e não nos deixamos chantagear por ultimatos — disse Tsipras.

A simples possibilidade de um acordo para a crise da dívida grega ecoou no mercado americano. Em Nova York, o índice Standard & Poor 500 (S&P500) fechou em alta de 0,2%, acima dos 2.100 pontos. ●

Sobe para 6 o total de mortos em plataforma

O corpo de mais uma vítima da explosão no navio-plataforma FPSO Cidade São Mateus, no litoral do Espírito Santo, foi encontrado na madrugada de ontem. Com isso, subiu para seis o número de mortos no acidente. Há ainda três funcionários desaparecidos.

Segundo a BW Offshore, operadora da plataforma, que presta serviços à Petrobras, o corpo foi resgatado durante a operação de buscas feita por mergulhadores contratados pela empresa norueguesa e encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML), em Vitória.

As causas do acidente ainda estão sendo investigadas. Cinco funcionários permanecem internados em hospitais da Grande Vitória, com quadro de saúde estável. A BW se reunirá amanhã com o Conselho Regional de Engenharia do Espírito Santo (CREA-ES), que informou, na semana passada, que a empresa operava sem registro no estado. ●

TUDO QUE VOCÊ PRECISA DO SEU BAIRRO, NUM ENDEREÇO SÓ: BEMAQUIONLINE.COM.BR

O Globo tem um site exclusivo para você encontrar as melhores soluções de compras e serviços no seu bairro e região. Com fotos, mapas e comentários, o Bem Aqui é um guia completo para encontrar as soluções que precisa, sempre próximas de você.

bem aqui O guia de compras e serviços do seu bairro. **O GLOBO** MUITO ALÉM DO PAPEL DE UM JORNAL.

BIC
acesse **Kalunga.com**
+130 lojas

GUANABARA (SHOPPING GUANABARA BARRA)
Av. das Américas, 3.501
PARQUE SHOPPING SULCAMP
Av. Marechal Fontenelle, 511
CAMPOS DE GOYTAÇAZES (BOULEVARD SHOP CAMPOS)
Av. Jornalista Roberto Marinho, 221

Microsoft
acesse **Kalunga.com**
+130 lojas

COPACABANA Rua Barão Ribeiro, 181
DUQUE DE CAXIAS (PREZUNIC CENTER)
Rua José de Azevedo, 95
NOVA IGUAÇU Av. Nilo Peçanha, 639